

VACINAÇÃO: PERFIS E CONHECIMENTO DAS GESTANTES

Julianne Melo dos Santos¹, Auleliano Adonias dos Santos¹, Rosa Maria Nunes Galdino²

Descritores: vacinação, gestantes, doenças infecciosas.

Introdução A vacinação das crianças é fundamental no primeiro ano de vida para a prevenção de várias doenças transmissíveis, e é um dos fatores associados com a redução da taxa de mortalidade infantil. Não pode ser considerada como uma ação isolada para se obter imunidade, mas entendida com o propósito de reduzir a morbidade e a mortalidade por tais doenças (GATTÁS, 1996). As vacinas devem ser administradas em idade apropriada, para proteger contra doenças (MORAES, et al; 2003). Tem papel de imensa relevância na mudança do panorama das doenças infecciosas. Nos últimos 100 anos a vacinação é um dos fatores mais importantes para a redução das mortes por doenças infecciosas. Os programas de vacinação, seguramente, constituem uma das ações de saúde de caráter preventivo de maior eficiência e, se bem conduzidos, apresentam resultados notáveis

¹Alunos de Graduação de Bacharelado em Enfermagem – Faculdade Maurício de Nassau. ² Departamento de Microbiologia – Universidade Federal Rural de Pernambuco.

(LOGULO, 2001). Seu impacto positivo, sobre a morbidade, e a mortalidade na infância, aliado ao custo relativamente reduzido, levaram a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) a incluir a vacinação entre as ações básicas de saúde voltadas para a infância, ao lado da promoção do aleitamento materno, do controle das diarreias e terapia de reidratação oral, além da vigilância do processo de crescimento e desenvolvimento (FARIA, 1999). O Ministério da Saúde do Brasil, criou, em 1973, o Programa Nacional de Imunizações (PNI). O modelo tecnológico do PNI no controle das doenças que podem ser prevenidas combina uma série de elementos: vacinação de rotina, dias nacionais de vacinação, campanhas periódicas e vigilância epidemiológica (PEREIRA, 2000). O momento da gestação é fundamental para o fortalecimento da importância da vacina e conhecimento do calendário vacinal visando a saúde dos seus filhos. **Objetivo** Descrever as características socioeconômicas das gestantes que participaram do Centro Ativo de Integração do Ser (C.A.I.S.) do Parto localizado na cidade de Olinda/PE nos meses de outubro e novembro de 2008 e avaliar o seu conhecimento sobre a vacinação de seus filhos. **Método** Levantamento

¹Alunos de Graduação de Bacharelado em Enfermagem – Faculdade Maurício de Nassau. ² Departamento de Microbiologia – Universidade Federal Rural de Pernambuco.

bibliográfico concernente ao tema proposto, e aplicação de questionários com todas as gestantes que freqüentaram o C.A.I.S. do Parto nos meses de novembro e dezembro de 2008, com perguntas que contemplam os perfis e conhecimento sobre a vacinação de seus filhos diante da óptica das gestantes assistidas por esta Organização não governamental (O.N.G.). **Aspectos éticos** Trata-se de uma pesquisa, onde foram coletados dados primários, através da aplicação de questionários, onde se garantiu total sigilo das informações fornecidas. Os resultados só serão divulgados no meio científico, e o nome do usuário, foi mantido sob sigilo. Este projeto foi realizado com anuência da fundadora, e presidente do C.A.I.S. do Parto. **Resultados e discussões** Análise dos textos pesquisados nos levou a um conhecimento mais apurado acerca do tema. Das 14 gestantes entrevistadas, a média de idade é de 27 anos; apresentam o nível de escolaridade alto, pois 57,14% possuem ensino superior completo, em sua maioria são casadas e moram em Olinda e possuem um filho. A grande maioria, já ouviu falar no calendário básico de vacinação infantil. A TV, é um importante meio de comunicação para divulgação de informações sobre vacinas. Os motivos de não adesão podem ser classificados em quatro dimensões: do sistema de

¹Alunos de Graduação de Bacharelado em Enfermagem – Faculdade Maurício de Nassau. ² Departamento de Microbiologia – Universidade Federal Rural de Pernambuco.

imunização, ou seja, da estrutura de distribuição das vacinas; de características familiares; das atitudes e conhecimento dos pais com relação à vacinação e de comunicação e informação (MORAES, et al, 2003). Um número significativo de mulheres em período gestacional convergem sobre a proteção viabilizada pela vacinação; dentre as vacinas indispensáveis a B.C.G. (bacilo de Camette e Guérin) teve destaque. Mais de 85%, afirmaram, que as campanhas de vacinação são divulgadas adequadamente. Para que o bebê tenha uma vacinação adequada, a maioria pretende seguir o calendário vacinal e quase todas as entrevistadas sabem onde seu filho pode se vacinar. Segundo Gebreel (1997) os problemas relacionados à baixa cobertura vacinal estavam ligados principalmente a pouca credibilidade, junto à população das unidades de atenção à saúde e dos agentes comunitários de saúde (A.C.S.). Por último pedimos a opinião das entrevistadas sobre o tema vacinação e dentre os comentários, foi mencionado que era muito imprescindível, necessário, fundamental e capaz de evitar epidemias. Corroborando com Toscano; Kosim (2003) diz que a vacinação é uma das medidas mais importantes de prevenção contra doenças, pois é muito melhor prevenir uma doença do que tratá-la. A vacinação não apenas protege aqueles que

¹Alunos de Graduação de Bacharelado em Enfermagem – Faculdade Maurício de Nassau. ² Departamento de Microbiologia – Universidade Federal Rural de Pernambuco.

recebem a vacina, mas também ajuda a comunidade como um todo. Quanto mais pessoas de uma comunidade ficarem protegidas, menor é a chance de qualquer uma delas, vacinada ou não, ficar doente. Até hoje, a varíola é a única doença já erradicada mundialmente. Seu último registro no mundo é de 1977. Outra enfermidade que está em processo de erradicação é a poliomielite (paralisia infantil). No continente americano, não há casos desta desde 1991. Outras falaram que protege contra doenças; o tema é muito discutido e certamente divulgado, mas sobretudo quando o bebê nasce; a vacina possui efeito bom e maléfico, para esta população estudada que referiu os efeitos adversos causados pela vacina. É necessário que a população entenda que a ocorrência de algum evento adverso após a vacinação (por exemplo, doenças ou sintomas leves ou graves) pode ser causada pela vacina, pois nenhuma delas é totalmente isenta de riscos; com grande frequência, entretanto, o que ocorre é uma associação temporal entre o sintoma ou a doença e a aplicação da vacina, sem relação de causa e efeito. Por essa razão, prefere-se falar em evento adverso, termo genérico, em vez de efeito ou reação adversa, já que estes últimos termos culpam automaticamente a vacina por tudo o que aconteça após a sua aplicação (FUNASA, 2001). Metade das

¹Alunos de Graduação de Bacharelado em Enfermagem – Faculdade Maurício de Nassau. ² Departamento de Microbiologia – Universidade Federal Rural de Pernambuco.

gestantes entrevistadas concordaram, que a Saúde Pública está preparada para atender a demanda de forma eficaz e 85% afirmaram que não houve nenhum obstáculo que as impedissem de usufruir da gratuidade das vacinas em posto de saúde. O parecer do Ministério da Saúde (MS) conclui com as seguintes recomendações: “As vacinas obrigatórias distribuídas pelas Secretarias de Saúde às entidades privadas e aos agentes de vacinação credenciados, bem como o ato de emissão do atestado de vacinação lançado na caderneta nacional de imunizações padronizada pelo MS, serão gratuitos. Não existe proibição legal expressa à cobrança pelas pessoas credenciadas dos serviços relacionados à aplicação das vacinas obrigatórias...” (MS, 1978). **Conclusões** A população entrevistada é assistida pelo C.A.I.S. do Parto possui média de idade de 27 anos, alto grau de escolaridade, são casadas, residem em Olinda e possuem um filho. A grande maioria já ouviu falar no calendário básico de vacinação infantil e a TV possui importante papel na divulgação das informações sobre este assunto; elas acreditam que a vacinação protege e a vacina considerada mais importante foi a B.C.G. As campanhas de vacinação são divulgadas adequadamente, as entrevistadas sabem onde o seu filho pode se vacinar e consideram que a Saúde

¹Alunos de Graduação de Bacharelado em Enfermagem – Faculdade Maurício de Nassau. ² Departamento de Microbiologia – Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Pública atende a toda essa demanda. O assunto vacinação é muito discutido e certamente divulgado sendo considerado muito importante e polêmico por umas e crucial para outras, muitas consideram a vacina fundamental, enquanto outros acham que a vacina possui um efeito maléfico com ação duvidosa. Uma melhor divulgação sobre o tema vacinação mostra-se necessário, tanto de seu mecanismo de ação, quanto suas implicações para a prevenção de possíveis moléstias. Diante das respostas de algumas gestantes, que desconheciam os verdadeiros benefícios da vacinação, sugerem que este tema deve ser abordado com uma frequência maior e mais ativamente dentre outras mulheres durante o período gestacional e a população em geral, por parte dos profissionais da área de saúde independentemente de sua área de especialidade.

REFERÊNCIAS

Faria RM. Situação vacinal das crianças do estado de Goiás. Revista Eletrônica de Enfermagem. 1999; 1(1),.

¹Alunos de Graduação de Bacharelado em Enfermagem – Faculdade Maurício de Nassau. ² Departamento de Microbiologia – Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Ministério da Saúde. Manual de normas de vacinação. 3.ed. Brasil: p 2-72; 2001.

Gattás VL. Avaliação da cobertura vacinal e do uso de serviço de saúde para vacinação na região sudoeste da grande São Paulo. São Paulo: USP; 1996.

Gebreel AO, But J. Making health messages interesting. World health forum.18:32-4; 1997.

Logulo P. Papel das vias de comunicação na eficácia da vacinação contra o sarampo na cidade de São Paulo.São Paulo: USP; 2001.

Moraes JC. Qual é a cobertura vacinal real? Epidemiologia Serviços de Saúde.12:147-53; 2003.

Ministério da saúde. Parecer da consultoria jurídica de nº 4-108, de 1978. Diário Oficial da União, (17 julho de 1978).

¹Alunos de Graduação de Bacharelado em Enfermagem – Faculdade Maurício de Nassau. ² Departamento de Microbiologia – Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Pereira IC. Situação vacinal e motivo da não vacinação em crianças de zero a cinco anos no município de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. São Paulo: Unifesp; 2000.

Toscano C, Kosim L. Cartilha de vacinas: para quem quer mesmo saber das coisas. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde. p. 2-40; 2003.

¹Alunos de Graduação de Bacharelado em Enfermagem – Faculdade Maurício de Nassau. ² Departamento de Microbiologia – Universidade Federal Rural de Pernambuco.

E-mail: julianne_melo@hotmail.com